

O Ponto Final

notas do reino sobre o disciplinado de nações



Este artigo faz parte de uma série mais ampla DOZE PRINCÍPIOS MESTRES.

Princípio 8: Localismo-Centralismo

Por Dennis Peacocke

Conforme observado no *Princípio Três: Reciprocidade* de nossa série sobre os Doze Princípios Mestres, muitos dos princípios são contrabalanceados por um princípio oposto. O exame do entrelaçado da relação igual-oposto entre Localismo e Centralismo é uma dessas realidades. As relações humanas tendem a relacionamentos intensos e próximos e, por outro lado, tendem à atração constante de unir esses relacionamentos com outros, para unificar seus pontos fortes ou eficiências. Localismo significa manter o poder protegido e, operar com grupos menores de pessoas diretamente envolvidas na tomada de decisões em níveis menores, enquanto o Centralismo significa reunir quantidades cada vez maiores de pessoas e cada vez menos outras pessoas exercendo controle sobre elas. Socialmente falando, Centralismo significa mais controle por menos líderes; Localismo significa envolver mais pessoas em mais decisões. Em ambos os casos, o choque entre os poderes do Localismo e do Centralismo é de proporções épicas no "mundo plano" de hoje. A compreensão séria e precisa da desestabilização dos tempos socioeconômicos atuais requer uma compreensão clara desses poderes opostos.

No centro desta discussão, devemos lidar com a busca por mais efetivo poder. O poder é como o dinheiro; se você pesquisar a fundo, encontrará a motivação por trás da organização. Aparentemente, nunca há dinheiro ou poder suficiente, a menos, é claro, que Jesus se envolva. Para Ele, como vimos no *Princípio Quatro: Poder Baseado no Serviço*, o verdadeiro poder é a capacidade de capacitar os outros. O serviço torna o poder seguro.

É difícil prever qual desses dois poderes rivais, Localismo ou Centralismo, vencerá no caos que atualmente se desenrola nas nações. Existem forças em ação, em ambos os lados da política de esquerda e da política de direita. À direita, temos temores significativos da intenção da esquerda para direcionar mais e mais poder para todas as formas de poder burocrático cumulativo do governo civil. Enquanto isso, a esquerda teme a ascensão do poder populista de direita, como demonstrado nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O centralismo é evidente, em ambos os lados no mega monopólio das organizações de mídia social. Esses gigantes das empresas de mídia, atualmente detêm mais poder sobre mais pessoas do que qualquer organização social na história da humanidade. O acúmulo de poder em cada vez menos mãos, especialmente quando é burocrático e, não está sujeito ao acesso direto do povo ao voto, continua a alarmar quem está ciente das tensões que estamos discutindo aqui. Todas as ditaduras têm uma coisa em comum: um pequeno número de líderes, supervisionando um grande número daqueles que fazem cumprir a vontade dos líderes, enquanto as massas de cidadãos não têm acesso direto ao poder ou sufrágio significativo. Minha profunda



preocupação com a atitude crescente dos governantes de elite da sociedade, é seu desprezo pelos “tolos ignorantes” que se opõem a eles e, devem ser impedidos de obter o poder a qualquer custo.

Os defensores do Centralismo podem reconhecer que a consolidação de serviços, às vezes é devida por uma questão de eficiência. No entanto, como alguém que segue cuidadosamente as tendências sociais, estou profundamente preocupado com a tendência do poder consolidado de destruir as habilidades de tomada de decisão das pessoas. Isso lhes rouba a escolha, o amadurecimento que só vem da tomada de decisões e do feedback baseado em resultados e, por fim, da confiança em sua iniciativa criativa. Do ponto de vista econômico, o centralismo significa a morte do crescimento generalizado de pequenos negócios e garante a contenção de uma classe média essencial. Esta realidade econômica é um poço profundo com muitos

outros danos colaterais de efeito dominante. O maior poder de qualquer grupo social é a soma de suas habilidades em tomar decisões sábias, consequências baseadas na experiência de um clima social que incentiva oportunidades de segunda tentativa. A estrutura do localismo tem o benefício a longo prazo de impulsionar a tomada de decisões, e a adaptação criativa o mais próximo possível daqueles que devem viver com os resultados de suas implementações, não de outra pessoa.

Embora o racismo, a identidade sexual e vários outros desafios atuais e egocêntricos afirmem ser as questões mais importantes de nossos dias, as questões de Localismo-Centralismo, acredito, nos moldarão de maneiras que terão consequências sociais mais longas. Por exemplo, que questão é mais importante do que quem é o dono dos nossos filhos? São os líderes da educação pública centralizada e os professores sindicalizados, ou são os pais a quem Deus confiou os filhos?

Quão grande é esse problema? Em sua essência, está no mesmo gênero da dinâmica de centralismo-local. Vale a pena se aprofundar nesses Doze Princípios Principais? Muitos de nós pensam assim. Estamos mais preocupados com Deus trazendo Seu Reino principalmente para a terra, do que irmos correndo para o céu, e nos livrando da bagunça frequente que nos desafia aqui. Mas estou divagando. E isso é...

o ponto final!

Perguntas para reflexão e discussão:

1. Como você explicaria o fenômeno Localismo/Centralismo para alguém em uma conversa?
2. Por meio de quais líderes políticos você ouve as questões de Localismo/Centralismo sendo discutidas?
3. Você consegue articular claramente o conceito de conexão entre o amadurecimento pessoal e a resolução de problemas baseada na escolha? (o centralismo destrói a escolha que destrói o amadurecimento)